NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 08/09/2011 Edição Nº 420

Vigilantes do Pará na luta por 30% de periculosidade

Os trabalhadores paraenses do setor de segurança encamparam uma luta para garantir o aumento de 30% no adicional de periculosidade. Atualmente, o piso salarial da categoria no Pará é de R$ 820 - valor não muito diferente da média nacional (R$ 964,43) –, incluindo um adicional de periculosidade de 7,5%. A Comissão de Constituição e Justiça do Senado já aprovou o Projeto de Lei 1.033/03, que garante os 30% de benefício aos vigilantes, mas a proposta ainda será votada em plenária. Os empresários do setor, no entanto, dizem acreditar que a votação deve demorar, uma vez que este aumento também vai impactar nas contas do governo, já que a União é um dos principais contratantes do serviço.

Se o projeto for aprovado, mais de dez mil vigilantes em todo o Estado, distribuídos entre 31 empresas, se beneficiarão do novo valor de periculosidade. Conforme explica o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Pará (Sindivipa), Juber Lopes, a categoria vem, desde 2003, tentando aprovar a periculosidade de 30%. "Este foi o nosso único projeto que chegou à Comissão de Justiça do Senado. Todos os outros ficaram pelo meio do caminho. Por isso estamos confiantes", pondera.

Lopes ressalta que no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) já existe ampliação do adicional de periculosidade – porém em pequenas escalas. "Este foi um acordo feito com a patronal, até chegarmos ao teto de 15%. Anualmente vamos expandir 2,5%, até alcançar esta meta", acrescenta.

Fonte: O Liberal - PA

Bancos ignoram violência e negam reivindicações por mais segurança

No momento em que dispara o número de mortes em assaltos envolvendo bancos, a Fenaban fugiu de sua responsabilidade perante os bancários e a sociedade ao recusar as medidas efetivas para combater a violência propostas pelo Comando Nacional dos Bancários. Na negociação ocorrida nesta terça-feira (6), em São Paulo, pela segunda rodada da Campanha Nacional dos Bancários 2011, os bancos negaram as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores sobre segurança.

Levantamento feito pela Contraf-CUT mostra que já ocorreram 31 assassinatos em assaltos envolvendo bancos 2011, dos quais 20 em crimes de saidinha de banco. Além disso, a 1ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, elaborada pela Contraf-CUT e pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), registrou 838 ataques a bancos no primeiro semestre deste ano, sendo 301 assaltos e 537 arrombamentos, consumados ou não.

"Os bancos perderam a oportunidade de dar uma resposta concreta para os bancários e para a toda a sociedade, que está assustada com a escalada de mortes, assaltos e explosões de caixas eletrônicos", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários. "Os bancos estão tirando o corpo fora, jogando a responsabilidade para os clientes e a segurança pública. A sociedade está cobrando medidas preventivas dos bancos e certamente apoia os bancários nessa luta", sustenta.

Os bancários defendem instalação de portas de segurança com detectores de metais, câmeras em todas as áreas internas e externas das agências com monitoramento em tempo real, vidros blindados nas fachadas; divisórias individualizadas entre os caixas eletrônicos, biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas e isenção das tarifas de transferências de recursos (TED e DOC). Também querem melhorias na assistência às vítimas de assaltos e sequestros e a proibição da guarda das chaves de cofres e do transporte de valores por bancários.

SegurançaBancária foi um dos painéis debatidos na 13ª Conferência Nacional dos Bancários com tirada de propostas para compor a pauta de reivindicações do segmento

Ademir Wiederkehr, coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária da Contraf-CUT, considerou frustrante o resultado da mesa de negociação. "Saímos sem propostas concretas para proteger a vida dos trabalhadores e clientes e melhorar as condições de segurança dos estabelecimentos. É uma sinalização péssima num momento em que a imprensa e a sociedade estão apavorados com a ousadia das quadrilhas e o descaso dos bancos", salienta.

Saidinha de banco

O Comando Nacional propôs uma série de medidas para combater o crime de saidinha de banco, que já levou à morte 20 pessoas em 2011. Entre as medidas, estão a instalação de biombos entre a fila e os caixas, já adotada por algumas empresas.

"O Banestes e o Banpará já utilizam os biombos, enquanto a Caixa e o banco do Nordeste assumiram compromisso de implantar essa medida. Mesmo assim, a Fenaban se nega a discutir, mostrando mais uma vez seu descaso com a vida dos clientes e trabalhadores", afirma Ademir.

Os trabalhadores manifestaram também sua preocupação com a situação dos bancários nas localidades em que foi aprovada lei proibindo o uso de celulares dentro das agências. "Os funcionários não podem ser penalizados pelos bancos em caso de aplicação de multas, pois a fiscalização não é de competência dos bancários", afirma Ademir.

Os representantes dos bancários alertaram ainda que essa tarefa pode desviar a atenção dos vigilantes da segurança dos estabelecimentos. "Reiteramos nossa contrariedade a essa medida, que consideramos ingênua e inócua no combate à saidinha, na medida em que não impede a visualização dos saques por olheiros", sustenta.

As negociações com os bancos continuam na próxima segunda-feira (12), com o tema remuneração.

Veja os principais itens discutidos da pauta de segurança: Assistência às vítimas

Os bancários reivindicam que os bancos ofereçam assistência para as vítimas de assaltos e sequestros, contemplando os seguintes itens:

•Garantia de atendimento médico e psicológico individual e presencial aos empregados e suas famílias em casos de ameaça ou consumação de sequestros ou outros delitos;

•Pagamento por parte dos bancos dos custos de remédios e despesas de tratamento dos empregados;

•Emissão de CAT a todos os empregados que estiveram no local de assalto consumado ou não, com comunicação imediata à CIPA e sindicato local;

•Dispensa dos empregados que estiverem no local durante a ocorrência;

•Fechamento da agência até que seja feita perícia técnica com participação do sindicato;

Em relação a esses itens, os bancos defenderam apenas a manutenção da cláusula atual, conquistada pelos trabalhadores na campanha nacional do ano passado, que garante assistência médica ou psicológica, emissão obrigatória de boletim de ocorrência, possibilidade de realocação das vítimas de sequestro e acesso às estatísticas semestrais de ataques a bancos da Febraban.

Equipamentos e medidas de prevenção contra assaltos e sequestros

O Comando Nacional cobrou a implementação dos seguintes equipamentos de segurança:

•instalação de portas individualizadas de segurança com vidros à prova de balas, antes do autoatendimento, em todos os acessos aos estabelecimentos;

•câmeras de filmagem em todas as áreas internas e externas de circulação de clientes e usuários, com monitoramento em tempo real fora das agências e postos;

•instalação de divisórias individualizadas na bateria de caixas e entre os caixas eletrônicos, bem como de biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas, para garantir a privacidade e impedir a visualização de terceiros;

•instalação de vidros em frente aos guichês de caixa;

•vidros blindados nas fachadas dos bancos;

•malhas finas de aço nas janelas que dão acesso às ruas;

•Proibir a triagem de clientes antes do acesso à parte interna das agências e postos para fins de depósitos e saques em dinheiro, como forma de combater o crime da "saidinha de banco";

•Instalação de caixas eletrônicos somente em locais seguros.

Os bancos negaram o atendimento das reivindicações, encaminhando as questões para a discussão na mesa temática de segurança, a ser retomada após a campanha nacional. Somente em relação às câmeras, a Fenaban ficou de procurar os bancos para trazer uma proposta de ampliação desse equipamento de segurança.

Proibição da guarda de chaves e acionadores de alarmes por bancários

Os bancos negaram a reivindicação, alegando que a posse da chave não aumenta a exposição dos bancários ao risco de sequestro. "É uma prova de descaso com a vida dos trabalhadores", afirma Cordeiro.

Proibição de transporte de numerário por bancários

Bancários querem que o transporte de valores seja feito somente por vigilantes em carro-forte, conforme estabelece a lei federal 7102/83. O assunto é objeto de procedimento que se encontra pendente na Procuradoria Geral do Ministério Público do Trabalho. A Fenaban ficou de consultar os bancos.

Outros itens

Os bancos se negaram a discutir as reivindicações de estabilidade no emprego de 36 meses e indenização aos empregados vítimas de assalto ou sequestro. Fonte: Contraf-CUT

CNTV apóia a luta dos bancários

A parceria dos vigilantes e bancários tem rendido muitas propostas e estratégias de luta para melhorar a segurança bancária buscando melhor qualidade de vida e condições de trabalho dignas para as duas categorias, pela preservação da vida dos trabalhadores e clientes, entre outras reivindicações comuns aos dois segmentos.

Durante a 13ª Conferência Nacional dos Bancários, o Presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura Santos (com o microfone na foto acima) foi um dos palestrantes no Painel que discutiu segurança bancária. Boaventura destacou a importância da luta conjunta pela segurança, citando a Pesquisa nacional da CNTV e da Contraf-CUT que revelou 838 ataques a bancos no primeiro semestre, sendo 537 arrombamentos e 301 assaltos, o que exige mobilização permanente dos vigilantes e bancários para mudar esta situação, salientou.

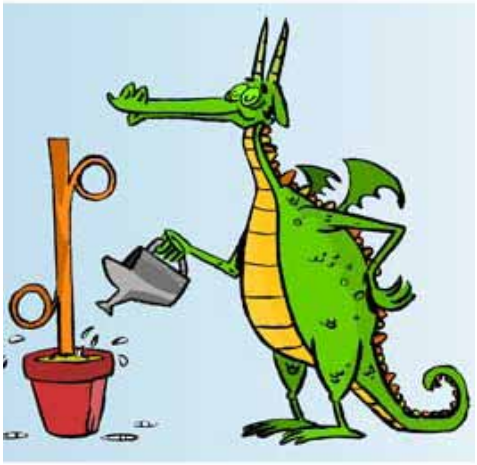
Inflação em 12 meses é a maior desde junho de 2005, maior desde então

O perfil da inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), está bem diferente em 2011 do verificado em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O custo de serviços e preços de itens administrados levaram o IPCA a acelerar em agosto, atingindo 0,37%. O resultado é mais que o dobro de julho (0,16%). No ano passado, os alimentos foram os principais vilões da inflação.

Na alta de janeiro a agosto, de 4,42%, os preços administrados e monitorados foram responsáveis por 26% da formação da taxa, enquanto os de serviços corresponderam a 34%. Esses aumentos são muito mais difíceis de domar, na avaliação do economista Luiz Roberto Cunha, decano e professor da PUC-Rio.

No acumulado de 12 meses, a inflação pelo IPCA atingiu 7,23%, a maior variação desde junho de 2005, quando ficou em 7,27%. Entretanto, Luiz Roberto Cunha acredita que a inflação acumulada em 12 meses vá convergir para o teto da meta do governo, de 6,5%, até o fim do ano.

"Eu diria que, em 2010, tivemos dois choques de alimentos, no começo e no fim do ano. Este ano, temos os serviços, que já subiam no ano passado, mas estão muito fortes agora, porque tem a recuperação toda da renda, a demanda e o próprio crescimento. Apesar da desaceleração, o crescimento da área de serviços continua forte", ressaltou Cunha.



A coordenadora de Índices de Preços do IBGE, Eulina Nunes dos Santos, chama a atenção para o fato de não haver muitos itens alimentícios entre os primeiros da lista que têm pressionado o IPCA no ano.

O decano da PUC-Rio lembrou que os preços dos serviços já aumentaram quase 9% no acumulado de 12 meses, mas não está ao alcance do governo uma medida imediata para conter essa alta. "O efeito da política monetária sobre serviços é muito relativo. Você precisaria ter uma redução muito forte da renda e da atividade econômica para começar a afetar de forma mais intensa", disse Cunha.

Na passagem de julho para agosto, ficaram mais caros os serviços de cabeleireiros (0,97%), bancários (0,17%) e cursos diversos (0,91%). Apesar de terem desacelerado, os serviços de empregados domésticos continuaram em alta (0,72%) na última leitura. "Os serviços aumentam em função da renda, que segue em alta", justificou Eulina.

Seis entre os nove grupos que compõem o IPCA tiveram aumento de custos em agosto. Embora os combustíveis tenham dado trégua - a gasolina ficou levemente mais barata e o preço do etanol desacelerou -, os alimentos puxaram a inflação no mês.

Pesaram mais no bolso os principais itens que compõem o prato dos brasileiros, como carnes, arroz, feijão carioca, feijão preto, frango, pescados e pão francês. Houve aumento considerável também no aluguel residencial, eletrodomésticos e roupas. (Fonte: O Estado de S. Paulo)

Novas varas do Trabalho a serem criadas facilitarão acesso à Justiça

Cinquenta e uma varas do Trabalho serão criadas em sete estados para facilitar o acesso dos cidadãos à Justiça. Ao todo, nove leis foram sancionadas pela presidente Dilma Rousseff, para viabilizar a instalação das varas e ampliar o número de vagas para juízes nessas instâncias.

A medida contempla os estados de Mato Grosso, Pernambuco, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, Goiás, Alagoas e Sergipe. Os projetos de lei que dão origem à criação das novas instâncias e cargos foram propostos pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) e aprovados pelo Congresso Nacional.

A ampliação promovida pelas leis é uma resposta ao aumento da demanda na Justiça de primeira instância, atividade que compete ao tribunal regional. De acordo com o Relatório Geral da Justiça do Trabalho, em 2010, havia 1.378 varas trabalhistas e 3.601 vagas de juiz.

Com a implantação das novas varas, serão criadas 709 vagas, sendo 92 destinadas a juízes do Trabalho. (Fonte: Agência Brasil)

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF